

O PIBID COMO FORMAÇÃO INICIAL: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE PIERRE BOURDIEU E ANTONIO GRAMSCI

Eixo 1 – Questões teórico-metodológicas da Pesquisa Educacional

Aline Ovando dos Santos¹
Philipe Rocha de Camargo²

Resumo

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma política pública que tem intenção de fortalecer a formação inicial de professores, compreender que suas contribuições exige ir além da descrição de seus objetivos institucionais, buscando incentivar alunos da graduação em licenciatura à continuar o interesse pelo magistério, a partir disso busco associar os autores Pierre Bourdieu e Antonio Gramsci, que fornecem instrumentos de pesquisas que ajudam a compreender melhor esse processo vivenciados pelos licenciandos, evidenciando como aspectos estruturais e práticas educativas se relacionam na construção da profissão docente a partir das teorias de cada um deles. Nesse cenário, analiso o conceito dos autores conectando com o objeto principal, o Pibid.

Palavras-chave: Pierre Bourdieu; Antonio Gramsci; Formação Inicial; Pibid.

Introdução

O programa institucional de bolsas de iniciação à docência (Pibid), é uma política pública voltada ao desenvolvimento do estudante da graduação em licenciatura como futuro professor. É desenvolvido pelo ministério da educação e fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), inserindo o graduando de licenciatura na realidade das escolas públicas de ensino básico, e como incentivo é oferecido bolsas aos alunos em formação, os professores regentes das escolas públicas e os supervisores na instituição superior de ensino (Capes, 2026).

O programa está presente na formação inicial de futuros professores, e se mostra importante para despertar o interesse dos alunos de seguir a carreira do magistério, articulando o ensino-aprendizagem dentro e fora da universidade, desenvolvendo e aprimorando experiências fundamentais ao exercer a docência.

O Pibid é uma política pública que tem intenção de fortalecer a formação inicial de professores, compreender que suas contribuições exigem ir além da descrição de seus objetivos institucionais. A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, por si só, não explica como esse processo interfere na constituição da docência, na construção da identidade profissional e no desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica. Nesse sentido, torna-se pertinente analisar o programa a partir de referenciais teóricos que possibilitem compreender tanto os condicionantes sociais presentes na formação docente quanto às possibilidades de construção de uma prática educativa comprometida com a transformação da realidade escolar.

Ao decorrer da leitura, busco associar dois autores que fornecem instrumentos de pesquisas que ajudam a compreender melhor esses processos vivenciados pelos licenciandos, evidenciando como aspectos estruturais e práticas educativas se relacionam na construção da profissão docente.

¹Mestranda em Educação pela PPGEdU/UFMS. Estudante do curso de Pedagogia/Faed. E-mail a.ovando@ufms.br.

²Doutor em Educação Física/UFPR. Coordenador do curso de Educação Física/UFMS. E-mail: philipe_camargo@ufms.br.

O Pibid como política de formação docente

O programa institucional de bolsas de iniciação à docência surgiu em 2007, sendo proposto pelo MEC/Capes. Em 2010 foi regulamentado pelo Decreto n 7219/2010, e foi aí que o programa se expandiu rapidamente, abrangendo todas as áreas da licenciatura, incluindo além das universidades federais, também as estaduais, municipais e comunitárias (Gatti *et al.*, 2014, p. 10). Sua criação é inserida em um conjunto de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da formação inicial de professores, buscando enfrentar os desafios presentes nas licenciaturas, como a distância entre os conhecimentos produzidos na universidade e as demandas da prática docente na educação básica.

De acordo com os objetivos estabelecidos pela Capes, o programa tem como principal objetivo fortalecer a formação inicial de professores por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica. O programa busca promover a articulação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos na universidade e as experiências práticas vivenciadas no ambiente escolar, favorecendo a aproximação entre as instituições de ensino superior e as redes públicas de ensino. Além disso, contribui para a valorização da docência e para o desenvolvimento de experiências formativas que possibilitam ao futuro professor compreender de maneira mais ampla a realidade da profissão.

Ao priorizar a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar desde os primeiros anos da graduação, o Pibid propõe uma lógica de formação que valoriza a experiência docente como elemento constitutivo do processo de aprendizagem profissional, diferente de uma formação concentrada apenas nos componentes curriculares da universidade, o programa possibilita que os futuros professores acompanhem o funcionamento da escola, participem do planejamento das atividades pedagógicas, desenvolvam intervenções didáticas e estabeleçam contato direto com professores experientes da educação básica. Essas vivências ampliam as oportunidades de reflexão sobre a prática e contribuem para uma compreensão mais concreta do exercício da docência.

Ao promover a aproximação entre universidade e escola, o Pibid ultrapassa a perspectiva de uma experiência prática isolada, constituindo-se como um espaço de formação em que os licenciandos podem articular conhecimentos acadêmicos, experiências pedagógicas e reflexões sobre a prática docente. Nesse sentido, o programa busca favorecer uma formação mais consistente, aproximando o futuro professor das demandas concretas da educação básica e contribuindo para a construção de sua identidade profissional. É de considerar também os objetivos do programa que ultrapassam a concessão de bolsas, uma vez que priorizam a constituição de experiências formativas capazes de aproximar teoria e prática durante a licenciatura. Nesse sentido, a aproximação entre universidade e escola representa um dos principais diferenciais do programa. Ao promover o diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e as experiências vivenciadas no contexto escolar, o programa busca reduzir a fragmentação frequentemente observada na formação inicial de professores. Essa articulação favorece uma formação mais integrada, permitindo que os licenciandos compreendam a docência não apenas a partir dos referenciais teóricos estudados na universidade, mas também das situações concretas encontradas no cotidiano das instituições de ensino.

No âmbito da Licenciatura em Educação Física, os impactos da iniciação à docência ainda na graduação também têm sido evidenciados pela literatura. Segundo Lima *et al.* (2019), o programa contribui para aproximar o licenciando de seu futuro campo de atuação, proporcionando vivências que favorecem a articulação entre os conhecimentos desenvolvidos na universidade e a realidade escolar. Além disso, essa inserção possibilita o desenvolvimento de uma postura reflexiva diante da prática docente e fortalece o reconhecimento da Educação Física como componente curricular da educação básica, ampliando a compreensão do futuro professor acerca de seu papel no contexto escolar.

Dessa forma, o Pibid configura-se como uma política pública que busca fortalecer a formação inicial por meio da integração entre teoria e prática, universidade e escola, licenciandos e professores

da educação básica. Contudo, compreender em que medida essas experiências influenciam a constituição da identidade docente e a formação profissional exige um olhar que ultrapasse a descrição dos objetivos do programa. É nesse contexto que as contribuições teóricas de Pierre Bourdieu e Antonio Gramsci tornam-se relevantes, oferecendo referenciais para analisar os processos formativos vivenciados pelos participantes do programa.

Contribuições de Bourdieu para compreender a formação docente

Pierre Bourdieu foi um respeitado sociólogo francês, reconhecido por suas contribuições para a compreensão das relações entre educação e desigualdade social. Em suas análises, o autor buscou demonstrar que o sucesso escolar não depende exclusivamente do esforço individual, mas também de fatores sociais e culturais adquiridos pelos indivíduos ao longo de sua trajetória. A partir de conceitos como *habitus*, capital cultural e reprodução social, Bourdieu questiona a ideia de que a escola constitui um ambiente totalmente neutro e igualitário, argumentando que ela pode favorecer grupos que já possuem determinadas vantagens sociais e culturais.

Segundo Nogueira e Nogueira (2002), a sociologia da educação de Bourdieu representou um importante rompimento com as percepções que relacionavam com o sucesso escolar exclusivamente ao mérito individual. Em oposição a essa visão, o autor defende que as condições sociais e culturais exercem forte influência sobre o desempenho dos estudantes (Bourdieu; Passeron, 1992). Dessa forma, a escola não atua em um contexto de igualdade absoluta, uma vez que os alunos chegam ao ambiente escolar com experiências, conhecimentos e recursos culturais diversificados. Assim, torna-se fundamental compreender alguns dos principais conceitos elaborados por Bourdieu, especialmente os de *habitus*, capital cultural e reprodução social. Esses conceitos constituem a base de sua análise sobre a educação e permitem compreender de que maneira as desigualdades sociais podem influenciar as trajetórias escolares dos indivíduos.

O conceito de *habitus* ocupa uma posição central na teoria sociológica de Pierre Bourdieu. De acordo com Setton (2002), o *habitus* pode ser compreendido como um conjunto de disposições adquiridas pelos indivíduos ao longo de suas experiências na sociedade, influenciando suas formas de pensar, agir e interpretar a realidade. Essas disposições são construídas principalmente por meio dos processos de socialização vivenciados no ambiente familiar e nos diferentes grupos sociais dos quais os indivíduos participam.

Nesse sentido, o *habitus* não é algo inato, mas resultado das condições sociais e culturais presentes na trajetória de cada sujeito, dessa forma, indivíduos pertencentes a diferentes contextos sociais tendem a desenvolver percepções, comportamentos e expectativas distintas. No campo educacional, essas diferenças tornam-se evidentes à medida que os estudantes chegam à escola trazendo experiências e referências construídas ao longo da vida social, partindo dessa perspectiva, o desempenho escolar não pode ser explicado somente por características individuais, as experiências que foram acumuladas pelos estudantes influenciam diretamente a relação com o conhecimento e com a instituição escolar.

Associado ao *habitus*, o capital cultural constitui um dos principais instrumentos teóricos utilizados por Bourdieu para compreender as desigualdades educacionais. Segundo Nogueira (2021), o capital cultural corresponde ao conjunto de conhecimentos, habilidades, práticas e referências culturais adquiridas pelos indivíduos ao longo de sua trajetória social. A distribuição desse capital ocorre de forma desigual na sociedade, fazendo com que determinados grupos possuam maior familiaridade com os conhecimentos e comportamentos valorizados pela escola. A dedicação do estudante é importante, mas a trajetória também é, e elas são influenciadas pelas condições culturais das quais foi possível o acesso durante a formação do aluno.

A reprodução social constitui uma das principais contribuições de Pierre Bourdieu. Conforme discute Valle (2022), a obra desenvolvida por Bourdieu e Passeron promoveu uma mudança

significativa na forma de compreender o papel da escola na sociedade, ao questionar a ideia de que o sistema educacional funciona como um espaço neutro de promoção da igualdade de oportunidades, nessa perspectiva, as desigualdades observadas no ambiente escolar não podem ser explicadas apenas pelas capacidades ou pelo esforço individual dos estudantes. Dessa forma, diferenças sociais que existem antes mesmo da entrada dos estudantes na escola passam a ser interpretadas como resultados naturais do desempenho acadêmico. Assim, a teoria da reprodução social permite compreender que a educação não atua apenas como instrumento de transformação social, mas também pode contribuir para a manutenção das estruturas de desigualdade existentes na sociedade.

A partir dessas contribuições teóricas, é possível compreender o Pibid como uma política pública que atua no processo de formação inicial de professores ao ampliar as experiências formativas dos licenciandos. Sob a perspectiva bourdieusiana, a inserção dos estudantes no cotidiano das escolas públicas favorece o contato com diferentes práticas pedagógicas, com a cultura escolar e com os desafios da profissão docente, possibilitando a ampliação de seu capital cultural e a constituição de disposições relacionadas ao exercício da docência. Embora o programa não elimine as desigualdades estruturais presentes no sistema educacional, conforme discutido por Bourdieu e Passeron, ele oferece oportunidades de aprendizagem que podem enriquecer a trajetória formativa dos futuros professores. Dessa forma, os conceitos de *habitus*, capital cultural e reprodução social constituem importantes ferramentas para compreender tanto as potencialidades quanto os limites do Pibid enquanto política de formação docente, perspectiva que será aprofundada em diálogo com as contribuições de Antonio Gramsci a seguir.

Contribuições de Gramsci para compreender a formação docente

O italiano Antonio Gramsci foi um teórico, e 1926, um importante político e escritor, até então com os escritos pouco conhecidos, começou o manuscrito dos materiais durante a sua vida em cárcere o que rendeu cerca de 2500 páginas de documentos mais influentes e comentados até o dia de hoje (Coutinho, 1999, p. 7-8). Em suas obras, buscou compreender como as relações de poder são construídas e mantidas na sociedade, atribuindo à educação um papel fundamental na formação dos indivíduos e na construção da consciência crítica participando de uma concepção de mundo (Gramsci, 1999, p. 93). Para Gramsci, a escola não deve ser compreendida apenas como um espaço destinado à transmissão de conhecimentos, mas também como um ambiente responsável pela formação intelectual, cultural e política dos sujeitos.

Um dos principais conceitos desenvolvidos por Gramsci é o de hegemonia. Para o autor, os grupos dominantes mantêm sua posição não apenas por meio da força, mas principalmente pela construção da consciência política (Gramsci, 1999, p. 103), fazendo com que seus valores, ideias e formas de compreender a realidade sejam aceitos como naturais por grande parte da sociedade. Nesse processo, instituições como a família, a igreja, os meios de comunicação e a escola desempenham papel fundamental, pois contribuem para a difusão de determinadas concepções de mundo.

A partir dessa perspectiva, Gramsci desenvolve o conceito de intelectual orgânico. Diferentemente da concepção tradicional que associa o intelectual apenas ao ambiente acadêmico, o autor compreende que toda classe social produz intelectuais responsáveis por organizar, difundir e fortalecer determinada visão de mundo. Nesse sentido, o professor assume um papel que ultrapassa a transmissão de conteúdos escolares, tornando-se um agente capaz de contribuir para a formação crítica dos estudantes e para a compreensão da realidade social.

Nessa perspectiva, o trabalho docente assume uma dimensão social e política. O professor deixa de ser apenas um mediador de conteúdos e passa a atuar na formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade em que vivem. A educação, portanto, não deve ser limitada ao desenvolvimento de habilidades técnicas, mas favorecer a construção da autonomia individual, da participação social e do pensamento crítico.

Partindo dessa perspectiva, o Pibid pode ser compreendido como um importante espaço de formação inicial, ao proporcionar aos licenciandos experiências que aproximam teoria e prática no contexto da escola pública. A inserção precoce no ambiente escolar favorece não apenas o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também a compreensão do papel social do professor e dos desafios presentes na educação básica. Dessa forma, o programa possibilita que os futuros docentes construam uma prática profissional comprometida com a realidade escolar, aspecto que dialoga com a concepção gramsciana do intelectual orgânico.

Assim, as contribuições de Gramsci permitem compreender a formação docente para além da aquisição de conhecimentos técnicos. Ao enfatizar a educação como instrumento de construção da consciência crítica e de transformação social, o autor oferece importantes elementos para analisar o Pibid como uma política pública que favorece a formação de professores comprometidos com a escola pública e com a construção de uma prática pedagógica crítica e socialmente referenciada.

O Pibid como facilitador da formação para a docência

A análise do programa institucional de iniciação à docência como política pública de formação inicial de professores torna-se mais consistente quando articulada às contribuições de autores como Pierre Bourdieu e Antonio Gramsci. Embora sejam referenciais teóricos distintos, ambos os autores oferecem elementos que permitem compreender a complexidade da formação docente. Enquanto Bourdieu evidencia os condicionantes sociais que atravessam o processo educativo, Gramsci destaca as possibilidades de construção de uma prática docente crítica e comprometida com a transformação da realidade. Nessa perspectiva, o Pibid pode ser compreendido como um espaço de formação situado entre essas duas dimensões.

A inserção desde cedo dos licenciandos nas escolas públicas permite que a formação docente deixe de ocorrer exclusivamente no espaço universitário. Ao vivenciar o cotidiano escolar, o futuro professor estabelece contato com diferentes sujeitos, enfrenta desafios constantes da profissão e participa de práticas pedagógicas que ampliam a compreensão acerca do trabalho docente. Dessa forma, o Pibid favorece a construção de conhecimentos que dificilmente seriam desenvolvidos apenas por meio das disciplinas teóricas da licenciatura.

Analisando a perspectiva bourdieusiana nesse contexto, essas experiências contribuem para a ampliação do capital cultural dos licenciandos e para a constituição de disposições relacionadas ao exercício da docência. O contato contínuo com a escola possibilita que os estudantes incorporem conhecimentos, práticas e formas de atuação que passam a orientar sua futura atuação profissional. Entretanto, essa formação ocorre no interior de um sistema educacional marcado por desigualdades e mecanismos de reprodução social, o que evidencia que o programa não elimina tais eventualidades, mas amplia as oportunidades formativas oferecidas aos futuros professores.

Sob a perspectiva de Gramsci, entretanto, a aproximação entre universidade e escola também favorece a construção de uma prática docente comprometida com a realidade social. Ao refletir sobre os desafios encontrados na escola pública e participar das atividades pedagógicas desenvolvidas nesse contexto, o licenciando amplia sua compreensão acerca do papel social do professor, aproximando-se da concepção do intelectual orgânico. A formação deixa de assumir um caráter exclusivamente técnico e passa a incorporar dimensões políticas, culturais e sociais indispensáveis ao exercício da docência.

A formação docente constitui um processo complexo, marcado tanto pelas condições sociais que influenciam a trajetória dos futuros professores quanto pelas experiências realizadas ao longo da licenciatura. Nesse contexto, programas de formação como o Pibid assumem relevância por promoverem a aproximação entre universidade e escola, possibilitando aos licenciandos experiências que extrapolam a formação estritamente acadêmica, compreender o alcance dessas experiências exige

um olhar que considere, simultaneamente, os condicionantes estruturais que permeiam o sistema educacional e as possibilidades de construção de uma prática docente crítica.

Embora partam de iniciativas distintas, Bourdieu e Gramsci não devem ser compreendidos como perspectivas incompatíveis. Enquanto Bourdieu contribui para compreender os condicionantes estruturais que influenciam a formação docente, Gramsci evidencia as possibilidades de construção de práticas educativas comprometidas com a transformação social. Dessa forma, o Pibid pode ser analisado como uma política pública que, ao mesmo tempo em que se desenvolve no interior das estruturas educacionais existentes, oferecendo oportunidades para que os futuros professores ampliem suas experiências formativas, desenvolvendo uma compreensão de certa forma crítica da realidade escolar e fortalecendo sua identidade profissional.

Considerações Finais

Após desenvolver uma análise nesse presente trabalho, foi possível compreender o programa partindo de referenciais teóricos que buscam entender de alguma forma a escola como uma estrutura social a qual se interessa pela formação de novos e futuros professores em formação acadêmica. O programa tem se mostrado uma importante política pública voltada ao fortalecimento da formação inicial de professores, mais do que proporcionar a inclusão dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas, o programa amplia as oportunidades de aprendizagem profissional ao favorecer a articulação entre os conhecimentos construídos na universidade e as experiências vivenciadas na educação básica.

A partir dos conceitos das teorias bourdieusianas de *habitus*, capital cultural e reprodução social, foi possível perceber que a formação não depende exclusivamente do esforço individual, mas também das experiências e das condições objetivas que atravessam o processo educativo, dialogando diretamente com a perspectiva materialista histórica de Gramsci, evidenciando que a educação também constitui um espaço de formação crítica e de construção da consciência social, compreendendo o professor como um intelectual orgânico e atribuir à escola um papel estratégico na formação dos sujeitos.

O diálogo entre esses referenciais permitiu compreender que as contribuições do Pibid para a formação inicial de professores não podem ser reduzidas à aproximação entre teoria e prática, ampliando as experiências formativas e possibilita aos licenciandos uma compreensão mais consistente da realidade escolar.

Nesse sentido, torna-se pertinente analisar o programa a partir de referenciais teóricos que possibilitem compreender tanto os condicionantes sociais presentes na formação docente quanto às possibilidades de construção de uma prática educativa comprometida com a transformação da realidade escolar. Conclui-se, portanto, que o Pibid se constitui como parte de um caminho para o fortalecimento da formação inicial, oferecendo condições para que os futuros professores desenvolvam conhecimentos, experiências e reflexões indispensáveis ao exercício da docência.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. Brasília, DF, 2026.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2010.

COUTINHO, Carlos Nelson. Introdução. *In*: GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. v. 1: Introdução ao estudo da filosofia: a filosofia de Benedetto Croce. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. p. 7-74.

GATTI, Bernadete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; GIMENES, Nelson Antonio Simão; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. v. 1: Introdução ao estudo da filosofia: a filosofia de Benedetto Croce. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. p. 7-74.

LIMA, Eliaquim de Sousa *et al.* Benefícios do Pibid na formação de estudantes do curso de Educação Física: uma revisão bibliográfica. **Conexões: Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 15-22, maio 2019.

NOGUEIRA, Cláudio M. M.; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-35, abr. 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 51, e07468, 2021.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 61-70, jul./dez. 2002.

VALLE, Ione Ribeiro. A reprodução de Bourdieu e Passeron muda a visão do mundo educacional. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e244296, 2022.